2ª SÉRIE

CANAL SEDUC-PI2

PROFESSOR (A):	DISCIPLINA:	CONTEÚDO:	TEMA GERADOR:	DATA:
LUIZ ROMERO	OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA	GÊNERO TEXTUAL CRÍTICA	ARTE NA ESCOLA	05.12.2019

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

ROTEIRO DE AULA

OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

- LEITURA
- INTERPRETAÇÃO DE TEXTO
- ANÁLISE LINGUÍSTICA
- VOCABULÁRIO
- COMPETÊNCIA LEITORA
- HABILIDADE DE LEITURA

Gênero Textual:

Crítica do texto literário

Crítica do texto literário

Texto I

"[...] em Castro Alves o erótico e o social são inscritos ao mesmo tempo. Esse o grande traço distintivo desse poeta. Ler a tragédia erótica do casal escravo é constatar a sua tragédia racial e social. Nesse sentido, a lírica amorosa e a lírica de Castro Alves fazem um todo. A liberalidade do poeta nas relações amorosas com as mulheres brancas se complementa na luta contra a opressão erótica de negras e negros. O Castro Alves erótico e o Castro Alves social são, portanto, um só" (Afonso Romano de Sant'Anna – *O canibalismo amoroso* – ***"A Cachoeira de Paulo Afonso",* de Castro Alves**).

A lição de crítica do texto literário: para julgar é preciso antes compreender. E para compreender, não basta analisar a obra em si mesma, isolada; é preciso analisar causas e efeitos. O crítico persegue dois fins: explicar a obra e julgá-la (valoração).

Estético

A crítica ilumina a obra para torná-la mais próxima da compreensão do leitor. É preciso relacioná-la com os costumes da época, com a religião, com as instituições e assim por diante.

Para valorizar é preciso um critério, um fundamento, um ponto de apoio: contextualização em vários sentidos. A crítica passeia por muitos campos: estético (a obra de arte literária tem valor em si mesma. A crítica é uma procura desse valor), estilo, biográfico, histórico, dogmático, hedônico, social, filosófico, impressionismo, realismo, subjetivo... mas o cuidado máximo é perceber se o crítico usou o viés tendencioso...

Aspecto Mundano

O crítico, com a mesma ênfase que censura, aplaude. Entusiasma-se com a liberdade, o enriquecimento e a diversificação da linguagem literária e consequentemente da língua portuguesa, que, a seu juízo, nos momentos de culminância da análise atinge um padrão de excelência.

Texto II

"Camões lírico imitou sobretudo Petrarca; Camões épico, Virgílio, que por sua vez imitara Homero. Diluindo, entretanto, Camões eventualmente supera seu modelo (Petrarca: sonetos e *canzoni*) e quase sempre transforma-o, imprimindo outras direções as suas linhas de força (imitando Virgílio). Mas os imitadores de Camões, em Portugal e no Brasil, sempre foram meros diluidores, servindo apenas para enfraquecer e vulgarizar a corrente original" (Mário Faustino. De Anchieta aos Concretos. Companhia das Letras).

O crítico, ao analisar um estilo, trabalha com palavras, com um material volátil, que se escapa de entre as mãos, de uma significação flutuante. É um solo demasiadamente escorregadio. É uma base demasiado móvel para assentar sobre ela o juízo crítico.

ATIVIDADE DE CASA